

Correio Popular

Reportagem do Correio incentivou: 16.V.1984

Cidade já tem órgão de Defesa do Patrimônio

Ao publicar a reportagem "Agora, um movimento de defesa dos velhos casarões" - pouco a pouco, a cidade perde prédios históricos", em 4 de setembro do ano passado, o *Correio Popular* lançou para a comunidade campineira a idéia de ativação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Campinas, defendida pelo arquiteto e professor da Puccamp, Antonio da Costa Santos.

Na época, ele sabia apenas da existência de uma lei municipal criando esse organismo. Com a publicação da reportagem, outras pessoas se interessaram pelo assunto, até a descoberta de que o CDPHC já estava criado desde a gestão Francisco Amaral, mas permanecia "engavetado". Depois de algumas reuniões, o prefeito Magalhães Teixeira assumiu a idéia e o Conselho, agora em fase de numeração, já prepara sua primeira atividade oficial: uma exposição de fotografias sobre os bairros operários e populares da cidade.

Antonio da Costa Santos informou, ontem, que depois da publicação da reportagem o grupo de defesa do patrimônio histórico ga-

nhou mais projeção, conseguindo a organização oficial do Conselho, o tombamento do prédio central da Puccamp (uma medida que pode ser revista pelo organismo estadual) e a criação de um novo espaço cultural na cidade, a Casanova, do DCE da Unicamp, que aproveita um casarão do século passado como ponto de referência para promoções artísticas e culturais.

Memória municipal

Para organização da exposição de fotografias, o grupo de defesa do Patrimônio Histórico realizou um verdadeiro documentário sobre os bairros operários e populares de Campinas, construídos ao longo dos trilhos da ferrovia, principalmente Jardim Proença, Vila Industrial e Estação. De mais de 700 fotografias tiradas, 80 delas farão parte da mostra, que será realizada de 5 a 19 de junho, em local ainda não definido.

Segundo Antonio da Costa Santos, essa mostra será uma oportunidade de mostrar à cidade as possibilidades reais de recuperação desses bairros, hoje em acentuada fase de dete-

rioração. "Além de resgatar a memória nacional, esse levantamento poderá vir a se constituir na base de um roteiro turístico para Campinas, incentivando desde a vida cultural da região até o aparecimento de novos empregos", informou o arquiteto.

Enquanto prepara essa exposição de fotografias, o grupo ainda articula a ampliação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Campinas, tendo solicitado ao prefeito que autorize a participação de entidades de bairro, associações de moradores e de defesa da cidade ao lado dos integrantes naturais, representantes da Associação de Engenheiros e Arquitetos, Associação Campineira de Imprensa, Academia Campinense de Letras, Puccamp, Unicamp, Câmara Municipal, Prefeitura, Rotary e Lions Clubes.

A partir da oficialização desses representantes, o CDPHC atuará como um órgão consultivo, de interesse público, destinado a traçar uma política de preservação original, capaz de unir passado e progresso, que segundo a Unesco é o melhor método de preservação da memória de uma sociedade.